

ANÁLISE ESPACIAL E PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA UROLITÍASE NO ESTADO DE SÃO PAULO

ODS 3.4

Kaissan Nahi Shukair (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo - IAMSPE)

Paula Stefany Santos Caetano (Centro Universitário Faculdade de Medicina do ABC)

Gabriel Zardo Ferreira (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo - IAMSPE)

Paula Helena Gonçalves Cristovão (Instituto de Assistência Médica ao Servidor Público Estadual de São Paulo - IAMSPE)

Said Nahi Shukair (Universidade de Taubaté)

Guilherme Silva Hirata de Souza (Universidade de Taubaté)

A urolitíase, também conhecida como cálculo renal, afeta milhões de pessoas mundialmente. A doença apresenta caráter multifatorial, sendo os principais genéticos, ambientais e dietéticos. Ela apresenta maior prevalência entre adultos, com uma sintomatologia clássica, caracterizada por quadro algico abdominal central e em flancos. Dessa forma, o objetivo do presente estudo é analisar espacialmente e analisar o perfil epidemiológico das internações por urolitíase nos 645 municípios do estado de São Paulo entre 2019 e 2023. Trata-se de um estudo ecológico e exploratório que utiliza dados secundários do SIH/DATASUS, na aba morbidade hospitalar do SUS para o Estado de São Paulo. Foram selecionados os anos de 2019 a 2023, e a categoria CID-10 para urolitíase, e foram analisadas as variáveis: faixa etária, cor, sexo e óbitos. Utilizou-se o programa TerraView para construção de mapas temáticos e análise da autocorrelação espacial da taxa de internação hospitalar, sendo também calculado o Índice de Moran (I^M). Entre os anos de 2019 e 2023, houve 123.604 internações por urolitíase no estado de São Paulo: 48,08% sexo masculino e 51,92% do feminino, sendo a maioria dos pacientes brancos (67,05%). A faixa etária pediátrica (0-14 anos) representou 1,47% dos casos. A faixa etária de 20 a 59 anos foi a principal, respondendo por 75,60% das internações. A maioria dos casos foi de caráter de urgência (93,41%), culminando em 460 mortes (0,4%). O ano de 2023 apresentou o maior número de internações (29.821). Na análise espacial do estado de São Paulo, as regiões de Araraquara e Campinas apresentaram o maior número de internações por habitante, com destaque para os municípios de Jaú, Altair e Divinolândia. O município de São Paulo apresentou durante o período estudado 1,80 internações por mil habitantes. Realizando o cálculo do I^M sobre a variável número de internações por mil habitantes, foi encontrado uma autocorrelação espacial significativa ($IM = 1,19$, p -valor = 0,01). Dessa maneira, é possível notar uma morbidade maior sobre a população adulta branca. Apesar da baixa mortalidade, com

460 óbitos em 5 anos, essas informações podem servir aos gestores municipais para a implementação de políticas públicas nas possíveis populações de risco e ações de saúde voltada para essa doença.

Keywords: análise espacial; urolitíase; estudo ecológico